

O Desvelar do Ser-Gestante

Diante da Possibilidade de Amamentação¹

Ivis Emília de Oliveira Souza

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A necessidade de nutrição do neonato, de modo extra-uterino e não mais por via hematogênica, surge com o nascimento, e emerge, assim, a possibilidade do aleitamento materno.

A princípio, tal possibilidade parece natural, considerando-se a característica de todos os mamíferos, e dentre eles o ser humano, como possuidores de glândulas mamárias. Estas são órgãos secretores de leite presentes em ambos os sexos, embora hipotrofiadas ou apenas esboçadas no sexo masculino. Sob o ponto de vista de sua concretização, a amamentação envolverá, essencialmente, mãe e filho.

A amamentação, enquanto processo e procedimento, tem sido estudada sob vários aspectos e por diferentes óticas profissionais. Na instância fenomenológica este estudo, que é a pesquisa por mim desenvolvida como tese de doutorado, focalizou a amamentação enquanto fenômeno situado no ser gestante.

RESUMO: A temática deste estudo focalizou a amamentação enquanto fenômeno situado no ser gestante. A experiência de orientar gestantes sobre aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal foi o ponto de partida da minha investigação. Assim, meu objetivo foi compreender o evento, mostrando que se trata de um fenômeno e que, enquanto tal, é uma possibilidade do campo existencial. O caminhar na trajetória fenomenológica, utilizando como respaldo o referencial filosófico de Martin Heidegger, oportunizou desvelar este fenômeno. Os depoimentos obtidos permitiram-me captar o significado atribuído pelas gestantes à amamentação. A compreensão da temática envolveu o ser na dimensão do existir e o poder-ser como inerente à existência. Neste sentido foi possível refletir e tecer considerações acerca da amamentação na assistência de enfermagem pré-natal, com base em uma abordagem compreensiva que valoriza o humano nesta experiência.

¹Tese de Doutorado defendida em agosto de 1993 junto à Coordenação do Curso de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

A experiência de orientar gestantes sobre aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal foi o ponto de partida da minha investigação. Assim meu objetivo foi compreender o evento da amamentação mostrando que se trata de um fenômeno e que, enquanto tal, é uma possibilidade do campo existencial ou da vivência ou de uma maneira de visar o mundo.

Entendo que uma abordagem sistematizada, através de atividades de atenção à saúde no período pré-natal e puerperal, favorece mas não garante a concretização da amamentação. Talvez porque se concentre na regra gestar-parir-amamentar, em detrimento das exceções.

A lactação é mediada pelas modificações do tecido glandular mamário durante o período gestacional. E, embora a prática do aleitamento materno seja citada na literatura séculos antes de Cristo, a história também evidencia que, há muitos anos a mãe vem tentando desvencilhar-se dessa função. Quer seja através das mamas de leite - mulheres de classe social inferior, que amamentavam outras crianças juntamente com seu próprio filho em troca de benefício ou obrigadas pela condição de escravas; quer seja utilização de outro tipo de leite que não o humano, de origem animal ou vegetal, industrializado ou não, e também pela utilização de outro tipo de equipamento que não a mama materna como veículo desse aleitamento.

As consequências danosas da não amamentação estimulam que se busquem soluções e estratégias capazes de reverter os índices alarmantes de desmame precoce. Dificuldades e problemas têm sido discutidos e analisados por organismos nacionais e internacionais, assim como estratégias de incremento das taxas de aleitamento exclusivo e misto vêm sendo adotadas.

Minha experiência profissional, como enfermeira e professora de enfermagem junto à clientela-gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, aponta para dificuldades, enfrentadas pelo binômio, na concretização da amamentação. Assim também, a minha vivência mostra que as orientações, informes e o preparo da gestante não asseguram esta concretização.

**As
consequências
danosas da não
amamentação
estimulam que
se busquem
soluções e
estratégias
capazes de
reverter os
índices
alarmantes de
desmame
precoce.**

METODOLOGIA

A Fenomenologia como abordagem metodológica permitiu que emergisse o humano nesta experiência. Considero que a razão de tais comportamentos - amamentar e não amamentar - poderia continuar oculta, velada, caso eu não captasse o caráter fenomênico da experiência que emerge na singularidade do humano.

O caminhar na trajetória fenomenológica, utilizando como respaldo o referencial de Martin Heidegger, oportunizou desvelar este fenômeno.

Para demonstrar o caráter fenomênico do evento amamentação, procurei analisá-la distinguindo-se o seu aspecto repetitivo, e determinado - FATO - daquilo que não se repete - FENÔMENO.

Assim, fui refletindo sobre a amamentação, como ela se dá, como é possível a partir do período gestacional durante o qual ocorre a diferenciação manogênese.

Apoiada no pensar heideggeriano que dispõe que manifestações não são o fenômeno, porém que elas anunciam em um não mostrar-se, indicam-no sem mostrá-lo ou mostram-no em seu sentido autêntico.

O caráter fenomênico anuncia-se pela possibilidade de amamentação daquela que gestou e pariu, pela não amamentação daquela que também gestou e pariu e pela possibilidade daquela que nem gestou e nem pariu mas desenvolve a lactação adotiva.

Então, a repetição dos fatos cede lugar à emergência do fenômeno na singularidade da experiência vivida.

Pude então refletir sobre o fenômeno da amamentação e suas manifestações: o colostro como um não mostra-se embora anuncie; a lactação que indica a possibilidade porém não a mostra, e a amamentação mostrando-se em seu sentido autêntico, em si mesmo.

A diversidade de situações que emergem no meu dia-a-dia levou-me a analisar esta temática contextualizada na pessoa, na gestante. Nesse cotidiano, a amamentação aparece como possível, mediada pela disposição e pelo esforço daquela que vai ou está amamentando. Logo, configura-se como um evento cuja ocorrência implica na participação e no

**"Pude então
refletir
sobre o
fenômeno da
amamentação
e suas
manifestações"**

envolvido do ser humano - gestante e/ou puérpere, para assumir tal comportamento.

Assim, a percepção da experiência ou da vivência, positiva ou negativa, depende mais do significado do evento do que da capacidade efetiva de a mama produzir leite. Pelos aspectos diferenciados e até contraditórios de experiências com gestantes e puérperes, entendi que o evento amamentação não se esgota biológico que pode explicar o seu determinismo, mas transcendendo-o na experiência vivida.

**"...ente é tudo
que é, todas
as coisas, e
dentre elas o
seu ser
humano é
ente dotado
do ser da
presença..."**

Para HEIDEGGER, ente é tudo que é, todas as coisas, e dentre elas o seu ser humano é ente dotado do ser da presença, é DASEIN SER-AI lançado no mundo segundo o seu modo de ser. O "SER-AI" não está sozinho e é "SER-AI-COM" no modo de ser da ocupação lidando com os entes envolventes - coisas e objetos - não dotados do ser da presença. Quando se relaciona e interage com os outros seres humanos está no modo de ser da preocupação. O SER-AI - COM é projeto, é poder-ser, é possibilidade. O quem do SER-AI-COM pode estar na autenticidade ou na inautenticidade. Assim, Heidegger dispõe que o ente temos o dever de analisar somos nós mesmos, seres humanos.

Com esta ótica entrevistei as gestantes, depoentes deste estudo, mediada pela empatia e livre de pressupostos. Desenvolvi a redução fenomenológica.

Os depoimentos obtidos permitiram-se captar o significado atribuído pelas gestantes à amamentação.

INTERPRETAÇÃO COMPREENSIVA SEGUNDO O PENSAMENTO HEIDEGGERIANO

A compreensão envolveu o ser na dimensão do existir e o poder ser como inerente à existência. A constituição das unidades de significação permitiu desvelar o fenômeno e o modo de ser da gestante. Estas unidades, aqui apresentadas, constituíram-se num movimento mediado pela intuição e pela imaginação:

— O evento amamentação emergiu via gestação, ou seja, responder qual o significado da amamentação implica em falar da gestação, as gestantes fazem-no

através de minuciosa descrição do desenvolvimento e/ou das condições estacionais.

— As modificações anátomo-fisiológicas das glândulas mamárias, em decorrência do processo gestacional, são percebidas e relatadas como preparo do organismo para a amamentação e não, apenas, como sinais e sintomas de gravidez.

— A amamentação indica a própria condição materna, revela-se como laço afetivo e forma de prolongamento da gestação.

— A amamentação é uma relação afetiva ainda no período gestacional.

— Ao falar da amamentação as gestantes discorrem sobre elas próprias, quem são, o que fazem, o que pensam, o que esperam, com que se preocupam.

— Há uma relação de presente-futuro-passado, as gestantes refletem sobre a amamentação, enquanto o que vai acontecer entre elas e os respectivos bebês no puerpério e enquanto entre elas e as suas próprias mães.

— As gestantes expressam a amamentação ora como certo, determinado. É uma coisa, pensada, planejada mas não decidida, por isso envolta em interrogação e preocupação.

— A amamentação dá-se ao nível da experiência através do convívio com o outro; as gestantes pensam o evento mediado pelo que ouvem falar sobre e pelas orientações recebidas; a vivência de outras mães é relatada.

— As gestantes expressam a necessidade e a esperança de contar com a ajuda dos outros para conseguirem amamentar; também a ausência de ajuda é relatada como um fator de dificuldade.

Este estudo foi feito segundo um movimento de “volta às coisas nelas mesmas”, neste sentido o conhecimento “parte da experiência, porém dela não deriva”. Então, a partir da experiência vivida junto com as gestantes, desenvolvendo a assistência de enfermagem, pude chegar, mediada pelo método fenomenológico, a um saber que desta prática assistencial não deriva, é a coisa mesma um saber imanente. Meu pensar caminhou buscando compreender o evento, através dos depoimentos das gestantes. Este não é um falar sobre, é sim um falar da amamentação, a coisa mesma.

"As gestantes expressam a necessidade e a esperança de contar com a ajuda dos outros para conseguirem amamentar"

Este pensar cuidadoso, direcionado para a compreensão do fenômeno situado no ser gestante, permitiu o desvelamento daquilo que se encontrava oculto no significado, isto é, o sentido.

As modificações mamárias da gestação não são sinais biológicos que determinam a lactação; entretanto, não são manifestações que anunciem a amamentação, ou seja, não a causam. Isto porque o fenômeno mostrou-se existencial e não biológico, no seu des-ocultamento evidencia um sentido próprio que corresponde ao modo de ser de cada uma das gestantes.

"...a amamentação é um fenômeno existencial"

Os sinais e sintomas desencadeados pela diferenciação mamária, como não indicam a amamentação, configuram manifestações que velam o sentido, o modo de estar no mundo que funda o comportamento da amamentação. E, exatamente, são estes sinais que correspondem aos aspectos abordados durante o acompanhamento pré-natal quando se busca orientar as gestantes para o aleitamento materno.

Como ficou demonstrado, a amamentação é um fenômeno existencial cuja manifestação, "para dizer o fenômeno no sentido autêntico", mostra-se como um campo de possibilidades de gestar, de nutrir, de amar, de dar origem. Assim as ações educativas de preparo da mama e de manejo da lactação devem levar em consideração a gestante enquanto ser-no-mundo. Este será lançado no mundo, dotado de liberdade e capaz de decidir-se que sendo, enquanto projeto está, não apenas aberto a um poder-ser como também, respectivamente, outro porque é SER-AI-COM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então cabe destacar que a assistência pré-natal com enfoque na promoção do aleitamento deve pausar-se na busca do sentido da amamentação para aquela gestante. Este sentido não se esgota naquilo que pode ser apreendido nesta pesquisa, precisa, portanto, ser aclarado num movimento constante constituído a partir do olhar atento e não apenas da observação.

Desta maneira não basta observar a cliente e pre-julgar se ela quer ou não amamentar, se pode ou não “dar o peito”. É preciso captar o sentido do ser da presença, ou seja, o outro sendo gestante explicitando suas ansiedades, seu desconhecimento, suas ocupações. A partir daí, haverá uma “abertura para que o profissional, (sendo), ajude o ser-ai-gestante a decidir-se. Esta ajuda, no modo positivo de cuidado, não implica em fazer pelo outro e sim levar o outro a assumir o seu próprio fazer, considerando o modo de ser do outro e não o modo de ser do profissional.



Referências Bibliográficas

- CAMPESTRINI, Selma. Alojamento conjunto e incentivo à amamentação. Curitiba: Educa: Editora Universitária Champanhut/UCP, 1983.
- CAPALBO, Creusa. A questão da verdade na Fenomenologia de Edmund Husserl. Revista Filosófica Brasileira. Rio de Janeiro, nº 1. p. 60-3, 1988.
- CARVALHO, Anésia de Souza. Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- DONZELLI, Telma Aparecida. Método fenomenológico e ciências humanas. In: Teorização do Serviço Social, Documento Alto da Boa Vista, Agir, 1988, p. 44-49.
- HEIDEGGER, Martin. Todos nós... ninguém: um enfoque fenomenológico do social. Apresentação, introdução, notas e epílogo Solon Spanondis. Tradução e comentário de Dulce Mara Critelli. São Paulo: Moraes, 1981.

SER E TEMPO. Volumes I e II. 3. Ed. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO. Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno. Brasília, 1991.

SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. A concretização da amamentação, fatores influentes e determinantes, 1989. Mimeogr.

_____. O aleitamento como foco da assistência de enfermagem no alojamento conjunto, 1987. Mimeogr.

_____. Das condições de aplicabilidade da teoria do autocuidado em enfermagem obstetrícia - uma sondagem junto à puérpera de parto entócico. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.

VINHA, Vera Heloisa Pileggi. Amamentação materna: incentivo e cuidado. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1987.

A AUTORA

Ivis Emília de Oliveira Souza - Professora Adjunta, Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. COREn - RJ 14.710